

Vem cá

Que eu viva
de amor
e que um dia,
ao rasgar da noite,
ele me mate.

Tua boca,
a minha flor,
com tua língua,
o teu espinho,
me rasgue.

Socorro,
o vermelho do rancor
de não viver para sempre
vai adiante.

Só corro,
a paisagem é a amiga
mais radiante.

Eu mordo...

Quero o maior pedaço
da vida que eu consegui
abocanhar.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/vem-ca-1>